

# Fartos de mentiras, Estamos em luta

31-Mai-2005

Â MANIFESTAÃ§Ã£o NACIONAL- 17 DE JUNHO â€” 14.30 H. - LISBOA, RESTAURADORES â€” 1Âº MINISTRO

- Contra a demagogia e a mentira
- Pela dignidade, pelos direitos e pelos salÃ¡rios
- Contra o aumento dos impostos
- Contra o congelamento dos escalÃµes e das promoÃ§Ãµes

Â

As medidas anunciadas para combater o dÃ©fice orÃ§amental representam a continuaÃ§Ã£o da violenta e abjecta ofensiva contra a AdministraÃ§Ã£o PÃºblica e os nossos direitos, ao mesmo tempo que permanecem intocÃ¡veis os verdadeiros responsÃ¡veis pelos problemas econÃ³micos do paÃ­s.

- NÃ£o podemos admitir o novo roubo nos direitos de aposentÃ§Ã£o, o aumento da idade de reforma, e o corte nas pensÃµes!

- Ã‰ inadmissÃ-vel que se pretenda destruir a Caixa Geral de AposentÃ§Ãµes

- NÃ£o vamos aceitar que se congelem novamente as mudanÃ§as de escalÃ£o e se pretenda restringir o direito Ã promoÃ§Ã£o!

- Em campanha eleitoral, SÃ³crates prometeu nÃ£o aumentar os impostos!

A aplicaÃ§Ã£o destas medidas apenas virÃ¡ agravar as dificuldades do paÃ´s, destruir direitos sociais, aumentar brutalmente a riqueza de duas dezenas de famÃ-lias jÃ escandalosamente ricas, aprofundar as desigualdades, criar mais desemprego e permitir a reduÃ§Ã£o dos salÃ¡rios.

Os trabalhadores nÃ£o sÃ£o os culpados pelos desastres das polÃ-ticas de direita!

A coberto do d'Álface, o Governo pretende:

- Aumentar os impostos, agravando drasticamente o custo de vida
- Congelar as mudanças de escalão e a actualização de suplementos remuneratórios
- Alterar o actual sistema de carreiras e o regime retributivo, restringindo o direito à promoção e à valorização profissional
- Tornar mais repressivo o sistema de avaliação de desempenho, permitindo o aumento das discriminações e compadrios
- Aumentar a idade da aposentação para os 65 anos
- Uniformizar a fórmula de cálculo da aposentação, limitando-a ao máximo de 80% da média salarial dos melhores 10 dos últimos 15 anos de serviço
- Aumentar os descontos para a CGA
- Obrigar os novos trabalhadores a descontarem para a Segurança Social, prevendo a destruição futura da CGA
- Reduzir o vencimento para 65% nas das baixas por doença
- Acelerar o processo de desmantelamento da Administração Pública com mais privatizações, extinção de serviços e parcerias público-privadas (forma encapotada de novas privatizações)
- Reactivar a lei dos supranumerários e o quadro de excedentes

Uma vez mais a Administração Pública e os seus trabalhadores estão a ser transformados num autêntico «bode expiatório» para os problemas económicos do país, originados sobretudo pelos graves erros de governação dos últimos anos!

São mudaram as caras (algumas)

Guterres preparou as famigeradas «50 medidas», prevendo a redução do número de funcionários, o congelamento das carreiras, a moderação dos salários e das participações da ADSE, o ataque à aposentação, a destruição de serviços públicos, a retirada de subsídios e suplementos remuneratórios e restrições no direito à greve, designadamente na definição dos serviços mínimos.

Durão aprofundou esta linha de ataque, juntando à política de congelamento dos salários, de redução das participações da ADSE e de roubo dos direitos, incluindo o da aposentação, a pseudo «reforma» da Administração Pública e medidas como o novo sistema de avaliação de desempenho, o contrato individual do trabalho, o novo quadro de excedentes, o aumento das privatizações, a partidização dos cargos de chefia e a aplicação agravada do Pacote Laboral.

Sã³crates vem agora, qual cromo repetido e refinado, assumir o papel de fiel seguidor destas polã-ticas, anunciando a implementaã§ãŁo de medidas que na prãtica poucos reflexos tã³m para a reduã§ãŁo imediata do dãŁfice, antes constituem um claro aproveitamento da situaã§ãŁo econã³mica para alteraã§ãŁes estruturais hã³ muito pretendidas pelo grande capital.

Exigimos outra polã-tica

Para combater o dãŁfice, aumentar as receitas e diminuir as despesas do Estado, ãŁ possã-vel e desejã-vel outra polã-tica:

- Uma efectiva e enãŁrgica polã-tica de combate ã fraude e evasãŁo fiscais, que neste momento se calcula envolver 11,4 mil milhãŁes de euros;
- A reduã§ãŁo dos benefã-cios fiscais ã s grandes empresas, nomeadamente ã banca e ã s empresas pãºblicas jã³ privatizadas, como a EDP, a Brisa e a PT, que anualmente geram lucros de milhãŁes de euros
- A fiscalizaã§ãŁo e penalizaã§ãŁo das empresas que nãŁo pagam ã seguranã§a social
- O combate efectivo ao despesismo nos diversos organismos do Estado e nas suas empresas;
- O fim da duplicaã§ãŁo de serviãŁos com empresas pãºblicas, institutos, fundaã§ãŁes e outras formas de gestãŁo empresarial que fomentam o clientelismo e multiplicam ã «boysã», transformados em gestores com salãrios chorudos e outras mordomias;
- A tributaã§ãŁo dos sinais exteriores de riqueza atravãŁs de um imposto sobre as grandes fortunas

ãŁ possã-vel outra polã-tica - O governo afirma querer poupar cerca de 840 milhãŁes de euros com as medidas agora anunciadasãŁ mas sã³ no perã-odo compreendido entre 2001 e 2003 o Estado perdeu cerca de 5.020 milhãŁes de euros em benefã-cios fiscais concedidos ã s empresas!

Basta de sacrifã-cios

Penalizam-se os trabalhadores da Administraã§ãŁo Pãºblica sempre que surgem notã-cias de problemas financeiros no paã-s, normalmente anunciados pelo autãntico ã «profeta da desgraãsaã» em que jã³ se transformou o Governador do Banco de Portugal, Victor Constãncio, sempre ao serviãŁo do grande capital.

E porque nãŁo ãŁ ele o primeiro a dar o exemplo nos sacrifã-cios que exige, reduzindo o seu salãrio superior a 4 mil contos mensais, as mordomias que lhe estãŁo atribuã-das e o complemento de reforma de milhares de euros que irã³ receber quando deixar de exercer funã§ãŁes?

Porque não dá o exemplo as centenas de deputados que às chorudas pensões de reforma somam ainda um subsídio de reintegração de milhares de euros (entre os 20 e os 62 mil)?

Â